

Abstinência

O conceito de abstinência refere-se à privação de certos alimentos, sejam sólidos ou líquidos, bem como de relações sexuais em certas épocas, por proibição resultante de preceitos religiosos. O preceito de abstinência vigora na maioria das religiões, inclusive nas dos chamados povos primitivos. Algumas vezes, a proibição de determinados alimentos ou bebidas ocorre de maneira absoluta e permanente; outras vezes, é temporária.

No Antigo Testamento encontram-se, a esse respeito, muitas referências, como em Números 30: 2, 3, 4, 5, 7, 10, 13; Levítico 22: 2; Deuteronômio 23: 22. Ainda atualmente, vigoram, no judaísmo, normas contrárias ao consumo de carne de porco, de animais que rastejam e aos abatidos por estrangulamento. A morte dos animais destinados à alimentação deve ocorrer tendo o pescoço cortado, para que escorra todo seu sangue. Aos sábados, dia sagrado para o judeu, é necessário abster-se de fumar.

Os muçulmanos se absterem, permanentemente, da carne de porco, de bebidas alcoólicas e do fumo.

Quanto ao catolicismo romano, o preceito de abstinência sofreu, nos últimos anos, várias modificações. Assim, permaneceu a abstinência na quarta-feira de Cinzas e na sexta-feira da Paixão, em sinal de respeito à tradição e como lembrança do passado. Estando a finalidade principal da abstinência relacionada à idéia de sacrifício e penitência, as comissões episcopais aconselham, atualmente, que ao invés de se absterem de carne os fiéis se privem de algo que represente um sacrifício real, como não fumar ou ingerir bebida alcoólica. Assim fazendo, a pessoa poderia se aproximar de Deus. Outra prática aconselhada é a de fazer algum ato de caridade específico: nesse sentido é que no Brasil foram organizadas as "campanhas de fraternidade".

VEJA TAMBÉM: Religião.

Abstracionismo

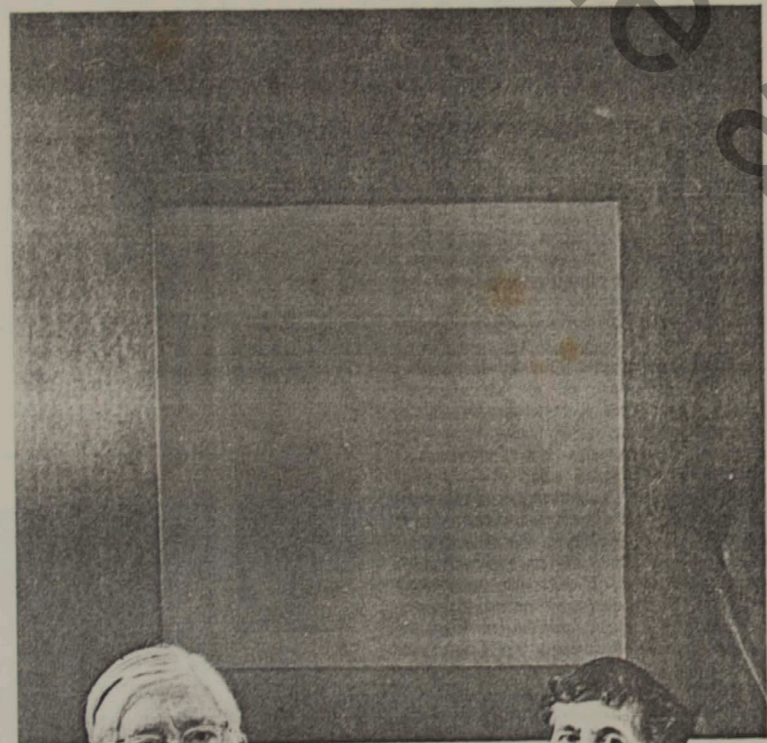
Quando nos referimos a "vermelho" estamos, na verdade, considerando à parte a cor de determinados objetos: da maçã, do sangue, da tinta. Essa é uma maneira de se abstrair — o que significa literalmente "apartar", "separar". Outros tipos de abstração existem e esse procedimento mental, que permite separar dos objetos que percebemos apenas alguns de seus aspectos ou algumas de suas propriedades, é tema filosófico desde a antiguidade grega. Era por via de abstrações sucessivas que Platão^o descrevia a ascese que deveria realizar o intelecto para chegar à contemplação das essências eternas. Para Aristóteles^o seria também a abstração que levaria a inteligência a formular conceitos fidéias abstratas). Na Idade Mé-

dia, particularmente Santo Tomás de Aquino se ocupou do assunto, insistindo sobre os diversos graus de abstração: 1.^o — o que apenas afasta as particularidades individuais dos objetos (pode-se pensar "mesa" como objeto material, mas sem se cogitar no momento da matéria de que é feita, de sua cor, de seu tamanho etc.); 2.^o — o que afasta toda a preocupação com a matéria sensível dos objetos, para levar em conta somente alguns de seus atributos (a forma, a extensão, a quantidade etc.), como faz a matemática ao falar, por exemplo, de triângulo, círculo etc.; 3.^o — o que pretende atingir objetos que, além de pensados independentemente da matéria, poderiam existir desse modo, quer como seres imateriais (Deus, forma pura etc.), quer como aspectos imateriais de seres materiais (bondade). Esse terceiro grau de abstração seria, segundo vários pensadores, próprio das investigações da metafísica^o. Já na lógica^o contempo-

rânea o conceito de abstração está desvinculado desse tipo de preocupação aparecendo estreitamente ligado à noção de classes de objetos (objetos relacionados entre si por alguma propriedade).

Como se vê, o processo abstrativo — em acepções diferenciadas — é importante para as ciências e para a filosofia. Mas as artes vivem também, à sua maneira, o problema da abstração. Elas também apresentam níveis diversos de referência à realidade concreta e percebida como imediata. Ou seja, nelas também a abstração apresenta vários graus.

A pintura tradicional sempre representava objetos que significavam ou retratavam algo. No século XX, ao contrário, a pintura tende a relegar o assunto a uma importância secundária: um quadro é um quadro, mesmo quando não representa paisagem, pessoas ou coisas. A mesma linha de argumentação é válida para a escultura e outras artes plásticas.



Josef Albers, aos oitenta anos, em sua casa de New Haven, Estados Unidos, com sua mulher Anni. Atrás, vê-se um dos seus quadros arguitetônicos.



Iberê Camargo: "Expansão" — 1964, óleo sobre tela, de 80 x 113 cm, atualmente no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

A arquitetura e a música sempre foram aceitas como artes que criavam suas composições sem necessidades figurativas. Não se exige que uma casa se pareça com uma caverna, ou que uma sinfonia contenha, necessariamente, os sons da natureza. Ao contrário a pintura e a escultura sempre foram consideradas como artes representativas do mundo, até que, precisamente pelo desejo de usufruir a mesma liberdade criativa de que desfrutavam a música e a arquitetura, apareceram as primeiras obras de caráter abstrato. O movimento que ficou conhecido como Abstracionismo.

Num quadro abstrato o pintor só utiliza o essencial à manifestação de sua arte, ou seja: apenas o jogo de cores e o desenho. O assunto (o tema representado) é perfeitamente dispensável. O Abstracionismo na pintura, com efeito, visa a fornecer ao observador o conteúdo artístico puro através de meios pictóricos puros. Assim, o que pretende a arte abstrata é li-

bertar os valores especificamente estéticos — formas e cores — do assunto da pintura e da escultura. Da realidade ela abstrai formas, cores, linhas, para reproduzi-las sem qualquer referência obrigatória a essa realidade.

A fidelidade ao tema não é, evidentemente, o que determina o valor de uma obra de arte. Se uma tela figurativa, na qual o assunto é óbvio, fôsse bela e artística apenas por representar fielmente a realidade visível, a fotografia teria enterrado a pintura. Aliás, a coincidência cronológica da invenção do daguerreótipo (1838) com as transformações da pintura, a partir do século XX, evidencia o quanto a fotografia libertou os pintores da função de retratistas de pessoas, acontecimentos, coisas e lugares.

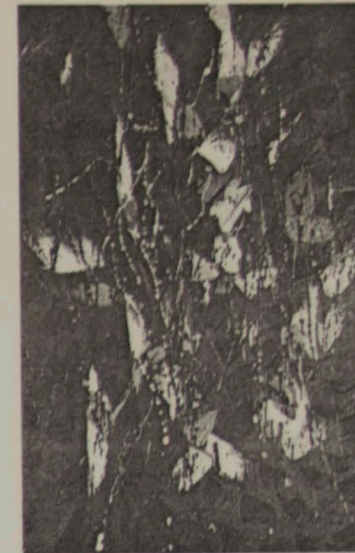
Segundo Vassili Kandinski^o, um dos iniciadores do Abstracionismo, o que realmente importa para a apreciação de uma forma é saber se ela corresponde ou não a um imperativo

interior do artista. O Abstracionismo busca, pois, o que se convencionou chamar de arte pura, uma arte que, despida de elementos secundários, se volte à sua essencialidade: linhas, cores, massas e texturas. Esse conjunto de elementos nutre-se, por sua vez, de temas subjetivos do artista (sensuais, espirituais, fantásticos, dramáticos, geométricos etc.), conforme prevaleça, no ato criador, o raciocínio ou os impulsos emocionais.

Precursos do Abstracionismo

A concepção de arte abstrata já existia em Platão que considerava que copiar os objetos da realidade imediata significava lidar com modelos inferiores, cópias imperfeitas do mundo das idéias. O artista só deveria lidar com o absoluto. E o absoluto em arte seria o uso das formas geométricas, que persistiriam sempre, por serem as únicas a permitir uma visualização do mundo das idéias. Essas formas não estariam sujeitas a modismos, gostos pessoais ou situações históricas, mas seriam absolutamente belas porque inalteráveis: um triângulo será sempre uma forma geométrica com três ângulos, a manifestar a essência de triangularidade.

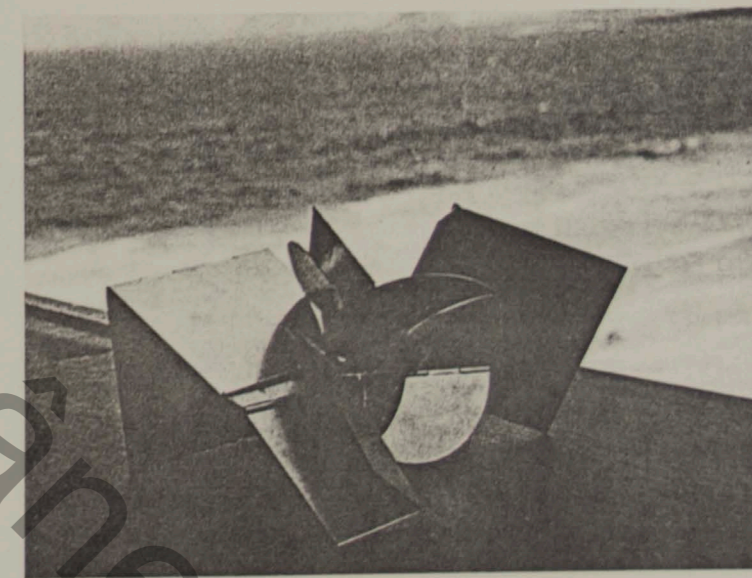
Foi a partir da "revolução impressionista" que o valor da arte pura adquiriu vida autônoma. O Impressionismo^o deu ênfase ao uso da luz e à atmosfera particular que ela cria: a seguir, o Fauvismo^o acentuou a importância da cor pura; depois, o Cubismo^o realçou o valor da forma e da composição, chegando a decompor o objeto, porém sem conseguir se desligar totalmente dele e alcançar a representação não-figurativa de origem puramente interior. Todas essas sucessivas revoluções artísticas tinham um elemento em comum: tendiam a eliminar progressivamente a importância do assunto, realçando o uso dos elementos estéticos (puros: formas, cores, composição). Deixavam o campo livre para as expressões mais íntimas do artista.



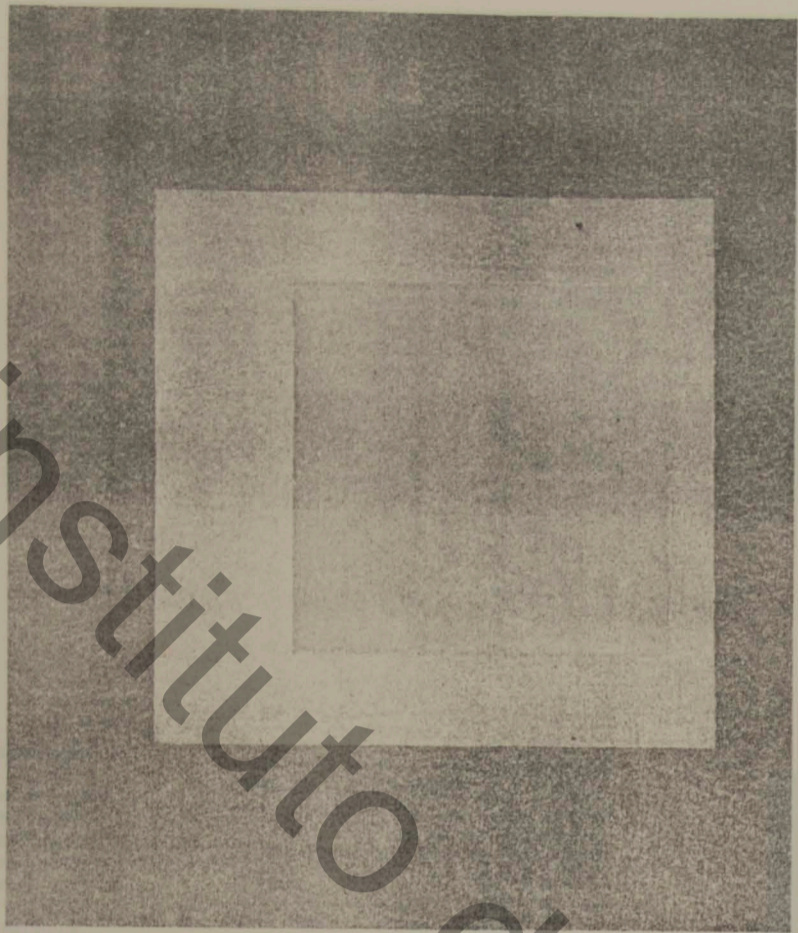
De Antônio Bandeira: "Flora Noturna" — 1959. (Museu de Arte Contemporânea da Univ. de São Paulo).

A evolução do Abstracionismo

A primeira aquarela abstrata de Kandinski data de 1910 e foi pintada na Alemanha. No mesmo ano, ele escreveu sua obra principal, "Sobre o Espiritual na Arte", que continha a fundamentação de sua orientação artística e passou a ser um dos livros básicos para a compreensão da arte abstrata. Entre seus adeptos figura o suíço Paul Klee^o, que ficou conhecido como "O poeta do Abstracionismo". Diferindo um pouco de Kandinski, Klee propõe um programa artístico "abstrato mas com recordações da realidade". Essa linha, sempre presente em sua obra, mostra a realidade recriada pelo trabalho intelectual e imersa numa sugestiva atmosfera poética e onírica.



Esta pequena escultura de metal foi denominada de "bicho" por sua autora Ligia Clark. Sua produção foi feita em série, visando a popularizar a arte.



Josef Albers: "Homenagem ao Quadrado, Símbolo Extraordinário". Pintada em 1967, esta obra se encontra no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo. Albers, fugindo da Europa no início da perseguição nazista, tornou-se nos EUA arauto dos ideais estéticos da corrente abstracionista. Da mesma maneira que Mondrian, sua pintura revela a busca permanente da exatidão.

Theodor Werner, Fritz Winter, Julius Bissier e Kurt R. Hofmann Sonderborg.

O pós-guerra transformou o movimento abstracionista nos Estados Unidos em informal e gestual. Entre seus artistas destacam-se Mark Tobey, Mark Rothko, Joseph Albers, Franz Kline, Barnett Newman, Philip Guston, Robert Motherwell, Adolph Gottlieb. Quando Jackson Pollock criou a "action painting", a pintura americana tomou consciência da sua autonomia. Essa afirmação da importância da escola de Nova York propiciou a abertura para o movimento Pop-art dos fins da década de 50.

Atualmente, o Abstracionismo está dividido entre o "informal" (irracional) e o "geométrico" (racional). Entre essas duas correntes está a Op-art, derivada da obra do húngaro Victor Vasarely, estritamente abstrata e construtivista, feita de múltiplas formas geométricas, rigorosas e regulares mas animadas por ligeiros desníveis surpreendentes. A partir dessa corrente, surgiu a "arte cinética", principalmente na França e na Alemanha.

O Abstracionismo no Brasil

No Brasil, o Abstracionismo foi ganhando adeptos através de informações que chegavam do estrangeiro



Um dos quadros da última fase do pintor "cearense-francês" Antônio Bandeira, morto em 1967. Esta fase de sua pintura caracteriza-se pela economia de cores empregadas na composição, toda ela feita de pontos e de traços.

Bauhaus

Em 1919, o arquiteto Walter Gropius fundou, em Weimar (Alemanha), o Bauhaus, um instituto para o ensino de arquitetura e arte aplicada, cuja experiência foi muito importante na evolução do Abstracionismo. Entre 1925 e 1932, o instituto foi transferido para Dessau. Imbuído de espírito deliberadamente construtivista, nele funcionava uma escola de artes e ofícios, uma academia de belas-artes e um centro de cultura artística. A direção de Gropius trouxe para o corpo docente artistas de primeiro plano, que se dedicaram ao trabalho com grande entusiasmo. Paul Klee ensinava teoria, tapeçaria e pintura em vidro. Kandinski, além do curso de teoria geral, orientava o ensino de pintura em monumentos e o curso de composição abstrata. Nomes como Moholy-Nagy e Oskar Schelemmer, completando o quadro de professores, promoveram a renovação construtivista do trabalho com materiais plásticos e metais. O principal objetivo do grupo era realizar, dentro de uma arquitetura funcional, a união de todas as artes. Nasceram, assim, as primeiras pesquisas práticas da moderna estética industrial. Com o nazismo, os principais componentes do Bauhaus refugiaram-se nos Estados Unidos, onde exerceram considerável influência.

(irregulares durante a guerra) e, depois, com a abertura de museus e com a realização das primeiras bienais (1951 e 1953) e pela influência de artistas e críticos de arte, como Max Bill, Maldonado e Romero Brest. Em 1950, o pintor Samson Flexor criou o Atelier Abstração, em São Paulo, destinado ao ensino e difusão das artes plásticas dentro da linha do Abstracionismo.

Os artistas abstratos brasileiros filiaram-se a diferentes facções dessa escola. Entre os "expressionistas abstratos" é preciso citar Yolanda Mohalyi, Tomás Ianelli e Manabu Mabe.

No movimento Neoconcretista brasileiro destacam-se o grupo do Rio de Janeiro — mais lírico — integrado por Lígia Clark, Aluísio Carvão, Lígia Pape, e alguns artistas que se fixaram no exterior, como Mavignier, Amir da Silva e Mary Vieira; e o grupo de São Paulo, que inclui Willys de Castro, Barsotti, o húngaro Kazmer Fejer, Waldemar Cordeiro, Lothar Charoux, Hermelindo Fiaminghi e Luis Sacilotto. Grande destaque no exterior obteve Antônio Bandeira*, abstrato com recordações da realidade visível.

VEJA TAMBÉM: Arquitetura; Desenho industrial; Escultura; Pintura.

Absurdo, te

Um por um, todos de uma cidade vão se tornando em rinocerontes. Uma epidemia de rinocerontismo depende da resistência de cada um. Uns resistem, outros com maior ou menor sucesso acabam cedendo: medos, incapacidades que, incapazes de resistir, acabam cedendo: medo de paquidermes, medo de resistir. Luta por vertical, por sua dignidade. Luta contra as tentativas para convencer os amigos a viver que ama, todos desertores. Ele se obstina no último momento da obstinação: "Sou o hebreu de sê-lo até o fim!"

Inverossímil? Exatamente o absurdo, a ênfase teatral contém a volvida principalmente nos anos 50.

Centralizou-se em ser essencialmente frívolo, baseado em expressões da tradição de seus principais dramaturgos (vivem lá e escrevem não são franceses), a atmosfera de Paris fez com que essas experiências fossem liberadas.

O irlandês Samuel Beckett ("Enfim, Rinocerontes"), e o francês Arthur Adamov ("Opo") foram suas obras montadas de uma década: essas experiências foram influenciadas por Beckett e influenciaram inicialmente o teatro do absurdo na Inglaterra, Alemanha, Suíça e além da França.

Filosoficamente, o absurdo pode ser identificado como uma atitude representativa da vanguarda de nosso tempo: creditados as certezas tidas como básicas e racionais. Sem tais certezas e sem a perspectiva de uma identidade mais feliz, o indivíduo se comporta de maneira padronizada aquilo que não tem valor de suas metafísicas e transelembrações; tem-se tornam sem sentido. (Ionesco em "Kafka").

Essa angústia pelo absurdo da condição humana central das peças de Ionesco, Genet, No entanto, o tema não é suficiente para caracterizar essa corrente do pensamento filosófico parecida com outros dramaturgos: Anouilh*, Sartre* e a tendência faz-se nascer de apresentar visões do mundo. Os que nascem desse movimento expressam a condição humana

Enciclopédia Phil, nº 1, 1971

ctas, sem matizes que

aparente frieza de sua ou menor "sonoridade" isolada ou combinada) da composição buscam aspecto precioso da sensibilidade do tempo: o interesse íntimo da realidade. Assim, o Abstracionismo a e a universalidade da obra é arquitetônica, absolutamente livre do

ia ultrapassa o campo ara se fazer sentir na a moderna arte industrial. O Neoplasticismo, de Mondrian, primeira e mais significativa abstração geométrica. Deesburg praticou a pictórica de Mondrian, 16. Em 1924, publicou "Notas Básicas da Notentativa". Mais do que rico da abstração pura. rra de 1914/18, Georloo aderiu ao grupo, nhou papel importante do Abstracionismo na "Instrução na Esfera", 21 deixa o "De Stijl" e 124, "A Arte e Seu Futuro 1931-1937" foi vice-presidente do "Abstração-Criação", se radicara desde 1927, s, bem como seus quase de elementos científicos-elaboração: leis orgânicas do olho humano (diversas cores), combinações matemáticas o uso de coeficientes valor relativo das cores e proporção dentro ou a lei matemática dos quadros de Mondrian ta utilizava inconscien-

Jacobus Johannes Pieparticipante da fundação "De Stijl". Contribuiu tentando elaborar seus rituais, que visavam s semelhantes aos quarian. O que desejava era um parentesco estilístico-exemplo o que existe ro e um edifício baruna igualdade abso-proporção e na expressões-considerados como os os supremos.

fachadas dos edifícios quitetônica baseavam-pura" e nas "oposições obtidas pelo equilíbrio ontais e verticais e primárias (azul, amarelo). Outros arquitetos fluenciaram por esse omo Mies van der Gropius* e Le Corapela de Ronchamp é abstrata realizada pe-

Abstracionismo ainda dos, na Itália, Alberto Lorença, que realizou, série de telas rigorosas e de colorido poderoso um dos mestres a contemporânea: suas obras, ingenuamente orçadas de cores finas, felicidade que dá sena obra pictórica. 1920, apesar de alguns

recuos — como a volta de Picabia e Delaunay ao Figurativismo — há várias adesões, entre as quais as dos alemães Otto Freundlich e Friedrich Verdenberg-Gildewart e Willi Baumeister e depois, em 1930, dos antigos cubistas Serge Charchoune, Alfred Reth e Auguste Herbin.

A exploração de formas livres e irracionais foi a contribuição do Dadaísmo e do Surrealismo à arte abstrata.

Entre os componentes dessas correntes que contribuíram para o Abstracionismo, situam-se Hans Arp, que já participara de uma série de manifestações abstratas e que, após o Dadaísmo, passa a construir relevos abstracionistas em madeira policrômica, e a executar colagens em conjunto com Sophia Taeuber*, com quem se casou. A partir de 1926, colabora com a revista "De Stijl" e participa do movimento surrealista em Paris. Sua mulher, ligada à tendência abstrata geométrica, participa dos grupos "Círculo e Quadrado" (1930) e "Abstração-Criação" (1933) e, em 1937, funda a revista "Plástica" que será editada até 1939.

Também a obra de Juan Miró é importante no desenvolvimento do Abstracionismo. Após um período naturalista, passou a pintar com tons bem vivos e claros, que se fundem numa atmosfera de sonhos e fantasia exuberante. Evoluindo sempre no mesmo espírito, sua pintura tornou-se mais ampla e mais depurada, de formas humanas muito caricaturadas. Participou da exposição surrealista de 1925.

1930: Primeira exposição

Em 1930, realizou-se, em Paris, a primeira exposição internacional de arte abstrata. Já se evidenciavam, então, as duas tendências do Abstracionismo: o "geométrico", representado por Victor Vassarely e precursor da arte óptica (Op-art); e o "lírico" ou "informal", representado por Hans Hartung e precursor da pintura gestual ("action-painting").

Ainda em Paris, no mesmo ano, fundou-se a revista "Círculo e Quadrado", da qual fazia parte, entre outros, o uruguaio Joaquim Torres* Garcia, que fundou mais tarde, em Montevideu, uma escola de arte muito influente e publicou vários trabalhos nos quais defende a arte de vanguarda. Em sua pintura, que é uma combinação de elementos cubistas e abstratos, encontra-se o espírito de Paul Klee e certos elementos da arte pré-colombiana. Em 1932, surge o álbum anual do grupo "Abstração-Criação", que também organiza exposições. Entre outros, essa corrente contava com o inglês Ben Nicholson, que participou da exposição de 1933-1934.

Nos Estados Unidos da América do Norte criou-se, desde a segunda década deste século, um grupo abstracionista de tendência simbólica, com Georgia O'Keefe, Marsden Hartley, Max Weber, Josef Stella e outros.

O movimento no pós-guerra

Depois da guerra, o Abstracionismo se impõe ao mundo todo através da Escola de Paris. A partir de 1945 assiste-se a verdadeira disseminação da arte abstrata, para a qual contri-

bui enormemente o Salão das Novas Realidades, aberto em 1946, em Paris. Oficialmente, foi o primeiro salão internacional de arte não-figurativa.

Em abril de 1949 o livro de Michel Seuphor, "A Arte Abstrata — Suas Origens, Seus Primeiros Mestres", estabelece definitivamente a importância histórica do movimento e de seus criadores, muitos dos quais (como Robert Delaunay, Otto Freundlich, Piet Mondrian e Vassili Kandinski) haviam morrido nos primeiros anos da década de 40. Seus nomes até então desconhecidos do gran-

de público, tornam-se populares.

A partir de então, muitos artistas começam a se destacar na arte abstrata. Respondiam à motivação profunda de buscar uma nova realidade, maior que a aparente, e que refletisse melhor a vida interior, ou a estrutura e o ritmo do cosmo. Era o caso de Auguste Herbin, Nicolas de Stael, Pierre Soulages, Alfred Manessier, Jean Bazaine, Jean Fautrier, Georges Mathieu, Maria Elena Vieira da Silva (portuguesa radicada em Paris), Bram van Veld, Pierre Alechinsky (criador do movimento "Cobra", juntamente com o holandês Ka-

rel Appel), o inglês Victor Pasmore.

Na Itália, depois do pioneirismo de Magnelli em 1915, a arte não-figurativa só reaparece em 1931-1934 com Atanasio Soldati e Enrico Prampolini. Só depois da II Guerra Mundial é que este país se reintegrou nas grandes correntes artísticas européias, com Basaldela Afro, Emilio Vedova, Antonio Corpora, Giuseppe Capogrossi, Alberto Burri e Santomaso.

Embora o nazismo tenha condenado a arte de vanguarda em sua totalidade, a Alemanha também acabou conhecendo uma escola abstracionista, graças a Ernest Wilhelm Nay,



Vassili Kandinski: "Crepúsculo", obra de 1943, que se encontra no Solomon R. Guggenheim Museum de Nova York. Este trabalho, tardio dentro do conjunto das suas obras, mostra claramente as qualidades artísticas do seu abstracionismo. Traduz também o programa artístico resumido nesta sua frase: "A via pela qual atualmente nos encaminhamos é a que se afasta da exterioridade das coisas para se avizinhar do pólo oposto, que é o da necessidade interior".

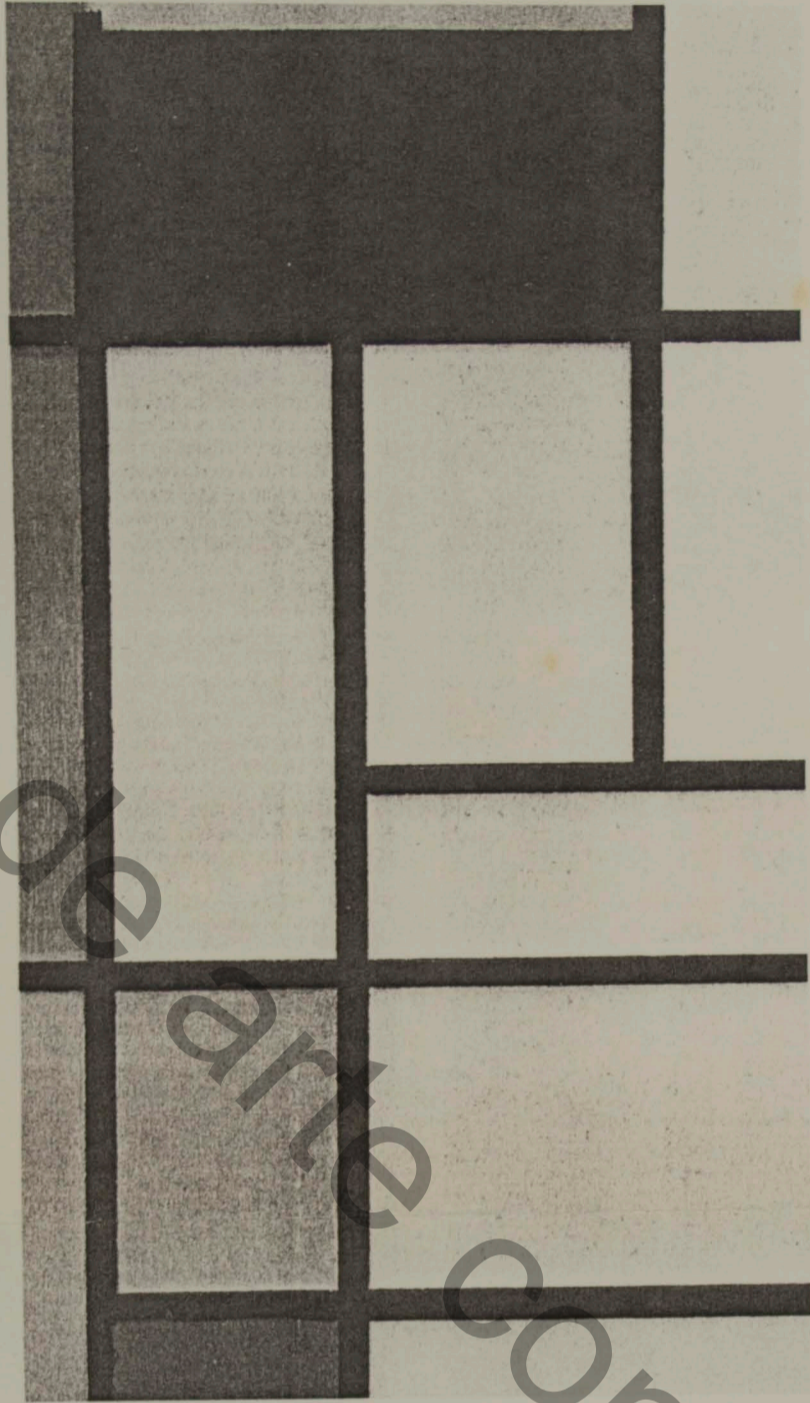
Em 1912, os adeptos de Kandinski e de Klee criaram, em Munique, um grupo artístico batizado com o nome de "Cavaleiro Azul" ("Der Blaue Reiter"), nome de um quadro do primeiro.

Foi na Rússia que se manifestaram experiências sistemáticas que marcaram os limites da arte abstrata. Kasimir Malevitch iniciou o Suprematismo, com seus famosos quadros "Quadrado Negro sobre Fundo Branco", em 1913, e "Quadrado Branco sobre Fundo Branco", em 1914. Ele definiu essa obra como a "sensibilidade diante da ausência do objeto", ou seja, o ponto supremo da abstração objetiva, pura sensibilidade diante do deserto. Seu Suprematismo é o acontecimento mais importante das buscas abstracionistas, até a formação do grupo "De Stijl", em 1917, na Holanda. Também na Rússia, Alexandre Rodchenko fundou o Não-Objetivismo, com os mesmos princípios do Suprematismo, mas pretendendo ir mais além no campo da abstração. Em 1918, ele opõe ao "Quadrado Branco sobre Fundo Branco" de Malevitch o seu "Negro sobre Negro", feito de círculos sombreados. Michel Larionov e Natália Gontcharova criaram, por sua vez, o Raionismo: raios de cores, paralelos ou concorrentes, sugerindo uma quarta dimensão.

Na escultura abstrata, Vladimir Tatlin* e os irmãos Naum Gabo* e Anton Pevsner* promoveram o Construtivismo. A partir de 1913, Tatlin realiza composições puramente geométricas, feitas com os mais diversos materiais (madeira, metal, papelão grosso, etc.), e suspensas na interseção de duas paredes. Este é o início do Construtivismo, próximo do Suprematismo de Malevitch, que teve como adeptos o alemão Kurt Schwitters, o húngaro Lazlo Moholy-Nagy, o romeno Marcel Janco e o alsaciano Hans Arp, entre outros. Posteriormente, Naum Gabo e Anton Pevsner elaboraram o "manifesto realista" de 1920, conhecido como "Manifesto do Construtivismo". Ele enfoca a adoção, pela escultura, de espaços de expansão indefinida (devido ao jogo de luz nêles implícito), e com formas totalmente abstratas e monumentais, numa tentativa de exprimir o dinamismo e o ritmo do Universo. Dentro do grupo construtivista ainda podem ser citados: o holandês César Domela, o suíço Max Bill e o americano Alexander Calder, cujos "mobiles" e "stables" combinam livre fantasia com rigoroso cálculo.

Na França, pela mesma época, destacam-se vários pintores abstratos. Francis Picabia* que já abandonara o Figurativismo em 1909, com seu "Caoutchouc", e o casal Delaunay* — Robert e Sonia — exaltam o lirismo da cor pura, considerando a cor como "forma e assunto". Dessa maneira, criaram o Orfismo, que vai inspirar os americanos McDonald Wright e Morgan Russel, radicados na Europa, a fundarem o movimento sincronista, em 1913, em Paris e Zurique. Também radicado em Paris, o tcheco Frank Kupka* expõe, em 1912, sua primeira obra inteiramente abstrata: "Fuga em Vermelho e Azul", diretamente inspirada pela música.

Na Holanda, surgiu o grupo "De Stijl", fundado, entre outros, por Theo van Doesburg* e por Piet Mon-



Piet Mondrian: "Composição com Vermelho, Amarelo e Azul", obra executada em 1921. Para Mondrian, dentro dos postulados da pintura abstrata, a pintura deve traduzir, em cores e linhas, a objetividade das leis universais e perfeitas que controlam a realidade física. Mais importante que a aparência caótica e contraditória seria a sua estrutura interna, racional.

drian*, que publicavam uma revista com este título desde 1917. Mondrian é o grande nome do Abstracionismo holandês. Ele, como alguns outros, chegou ao Abstracionismo independentemente das exigências de Kandinski e Klee. Desde 1917 é partidário de um abstracionismo rigoroso levado às últimas consequências. Cristaliza essa concepção em um geometrismo derivado do cubismo, buscando na pintura o ideal da arquitetura. Sua técnica, desenvolvida entre 1907-1914 é a representação plana da arquitetura e do ritmo de um volume colorido, sem jogo de perspec-

tiva ou luminosidade. Todos os aspectos da realidade são substituídos por uma cristalização geométrica do objeto.

Antes de integrar o grupo "De Stijl", Mondrian já trabalhava com sucessivas abstrações de um objeto dado, seja uma árvore ou a fachada de uma catedral, evitando todo elemento que, com o uso da perspectiva, pudesse dar a ilusão de espaço ou movimento. Por isso, seus quadros só apresentam linhas rigorosamente retas e que se encontram ou se cruzam segundo ângulos retos. Os retângulos assim resultantes têm cores unifor-

mes e compactas, sem matizes que as animem.

Apesar da aparente frieza de sua obra, a maior ou menor "sonoridade" de cada cor (isolada ou combinada) e o equilíbrio da composição buscam exprimir um aspecto precioso da sensibilidade de nosso tempo: o interesse pela estrutura íntima da realidade. Com Mondrian, o Abstracionismo atinge a pureza e a universalidade da matemática: sua obra é arquitetônica, estrutural e absolutamente livre do assunto.

Sua influência ultrapassa o campo da pintura, para se fazer sentir na arquitetura, na moderna arte industrial e até na moda. O Neoplasticismo, ou Concretismo, de Mondrian, representa a primeira e mais significativa forma de abstração geométrica. Theo van Doesburg praticou a mesma linha pictórica de Mondrian, a partir de 1916. Em 1924, publicou um livro: "Conceitos Básicos da Nova Arte Representativa". Mais do que pintor, foi teórico da abstração pura.

Após a guerra de 1914/18, Georges Vantongerloo aderiu ao grupo, onde desempenhou papel importante como pioneiro do Abstracionismo na escultura ("Construção na Esfera", 1917). Em 1921 deixa o "De Stijl" e publica, em 1924, "A Arte e Seu Futuro". Entre 1931-1937 foi vice-presidente do grupo "Abstração-Criação", de Paris, onde se radicara desde 1927. Suas esculturas, bem como seus quadros, utilizam-se de elementos científicos para sua elaboração: leis orgânicas (reações ópticas do olho humano diante das diversas cores), progressões e combinações matemáticas (introduzindo o uso de coeficientes para achar o valor relativo das cores, sua situação e proporção dentro da obra). Buscou a lei matemática que presidia os quadros de Mondrian e que este artista utilizava inconscientemente.

O holandês Jacobus Johannes Pieter foi outro participante da fundação da revista "De Stijl". Contribuiu para o movimento elaborando seus princípios arquitetônicos, que visavam a criar edifícios semelhantes aos quadros de Mondrian. O que desejava era algo mais que um parentesco estilístico, como por exemplo o que existe entre um quadro e um edifício barroco; buscava uma igualdade absoluta no uso da proporção e na expressão da ordem, considerados como os valores artísticos supremos.

As plantas e fachadas dos edifícios dessa linha arquitetônica baseavam-se na "plástica pura" e nas "oposições permanentes", obtidas pelo equilíbrio de linhas horizontais e verticais e pelo uso de cores primárias (azul, amarelo e vermelho). Outros arquitetos também se influenciaram por esse movimento, como Mies van der Rohe*, Walter Gropius* e Le Corbusier*, cuja capela de Ronchamp é uma escultura abstrata realizada pela arquitetura.

Dentro do Abstracionismo ainda devem ser citados, na Itália, Alberto Magnelli, de Florença, que realizou, em 1915, uma série de telas rigorosamente abstratas e de colorido possante. É considerado um dos mestres da arte abstrata contemporânea; suas formas geométricas, ingenuamente organizadas e cercadas de cores finas, possuem uma delicadeza que dá sensibilidade à sua obra pictórica.

A partir de 1920, apesar de alguns

recuos — com Delaunay ao Fries adesões, alemães Otto Verdemberg-Gmeister e depegos cubistas Sfred Reth e A

A exploração irracional foi daísmo e do S trata.

Entre os correntes que con tracionismo, sil já participara i festas abstrai daísmo, passa i tracionistas em e a executar com Sophia T. casou. A part com a revista do movimento Sua mulher, li trata geométri pos "Círculo e "Abstração-Cri 1937, funda a será editada at

Também a importante no Abstracionismo turalista, passe bem vivos e c numa atmosfera exuberante, mesmo espírito se mais ampla formas humani Participou da de 1925.

1930: Pri

Em 1930, re primeira expos arte abstrata. J. tão, as duas tei nismo: o "geor por Victor Vas arte óptica (Oj "informal", re Hartung e pre tual ("action-p

Ainda em P fundou-se a r drado", da qu outros, o urugi Garcia, que fu Montevideu, u to influente e j lhos nos quais i guarda. Em su combinação de abstratos, enco Paul Klee e cei pré-colombiana. álbum anual d Criação", que posições. Entre contava com o que participou 1933-1934.

Nos Estados do Norte criou década deste s tracionista de com Georgia O tley, Max W outros.

O movimen

Depois da gu mo se impõe a da Escola de P assiste-se a ver da arte abstrati